

ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER E TURISMO: O CASO DOS PARQUES PÚBLICOS DA CIDADE DE ARACAJU/SE¹

Larissa Prado Rodrigues¹, Cristiane Alcântara de Jesus Santos²

1. Estudante de Turismo da Universidade Federal de Sergipe – UFS

2. Doutora em Geografia, Planificación territorial y Gestión Ambiental, Universitat de Barcelona. Professora do Curso de Turismo da Universidade Federal de Sergipe – UFS.

Resumo:

Os parques públicos são espaços de lazeres constituintes da paisagem urbana que se encontram em meio às características e elementos das cidades contemporâneas. Nesses espaços, diversas problemáticas são cunhadas em decorrência de interesses econômicos privativos que impactam fortemente nos múltiplos aspectos sociais. Assim, o presente estudo tem por objetivo analisar os parques públicos da cidade de Aracaju/SE enquanto espaço público de lazer e turismo, levando-se em consideração as formas de produção e consumo, destacando a (não) apropriação para o uso turístico. Como recursos metodológicos optou-se pela pesquisa de base quanti-qualitativa que envolveu levantamento bibliográfico, pesquisas de campo com aplicação de questionários, entrevistas, entre outros. Como principais resultados, obteve-se que distintas dinâmicas permeiam os parques públicos analisados, uma vez que estes estão subordinados a diversos fatores, a exemplo da sua localização e das relações socioespaciais.

Palavras-chave: Parque Público; Produção; Consumo.

Apoio financeiro: PICVOL/UFS.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: Universidade Federal de Sergipe – UFS

Introdução:

Os parques públicos são equipamentos que compõem o contexto de produção e consumo do espaço urbano contemporâneo. Deste modo, são elementos que estão imersos na paisagem urbana e possuem origem na busca e anseio do homem urbano pelo refúgio, pelas características do campo, pelo retorno e (re) encontro com a natureza (GOMES, 2013); mesmo que sejam espaços verdes repletos de representações urbanísticas, constituindo um substituto medíocre da natureza, ou seja, simulacros degradados do espaço livre (LEFEBVRE, 2008).

Apesar disso, os parques públicos apresentam grande importância social, uma vez que são entendidos como espaços de lazer em meio ao cenário sórdido urbano. Estes equipamentos proporcionam àqueles que os visitam a aproximação com a natureza, a prática de atividades físicas e de sociabilização etc., tidos pelos usuários como uma forma eficaz, mesmo que temporária, de fuga dos males da modernidade que assolam os indivíduos. Concomitantemente, são espaços com grande potencial para as práticas turísticas, tendo em vista que os turistas podem conhecer novos espaços de lazer que caracterizam e revelam aspectos identitários de destinos turísticos.

Ainda, cabe destacar que as questões acerca dos recortes de uso pelos moradores da localidade onde estão inseridos os parques públicos também são passíveis de discussão, tendo em vista que surge a problemática da apropriação dos espaços públicos de, para e por todos, fator recorrentemente negligenciado em meio às cidades construídas em favor dos interesses do capital, contrariamente aos direitos dos cidadãos.

Diante do exposto, torna-se de suma importância analisar as dinâmicas socioespaciais dos parques públicos buscando contribuir para a minimização de problemáticas, a fim de que estes possam resultar em espaços públicos, de fato, democráticos, sendo utilizado e apropriado tanto por moradores, quanto por turistas; bem como para que os recursos públicos sejam distribuídos uniformemente, de acordo com as demandas existentes, visando dirimir privilégios em decorrência de interesses privados que podem gerar e agravar diversas desigualdades e a subutilização de espaços com grande potencial de apropriação para uso.

Neste sentido, tem-se por objetivo analisar os parques públicos da cidade de Aracaju/SE enquanto espaço público de lazer e turismo, levando-se em consideração as formas de produção e consumo, destacando as formas de (não) apropriação para o uso turístico e cotidiano dos residentes.

¹ Trabalho resultante do projeto de pesquisa intitulado “Produção e Consumo de Espaços Públicos e Privados de Lazer e Turismo na Cidade de Aracaju/SE” (Edital PIBIC/UFS 2016/2017) coordenado pela Prof^a. Dr^a Cristiane Alcântara de J. Santos. Projeto premiado em 1º Lugar na área de Ciências Sociais no Encontro de Iniciação Científica da UFS, 2017.

Metodologia:

Dada as complexidades envolvidas aos processos de produção e consumo dos espaços públicos das cidades contemporâneas, optou-se por adotar a pesquisa de base quanti-qualitativa e do tipo exploratória.

Com isso, foram realizados enquanto procedimentos metodológicos o levantamento bibliográfico; pesquisa de campo que incluiu observações diretas não participantes, aplicação de questionários estruturados, coleta de informações a partir dos diálogos informais estabelecidos com os questionados e entrevista com atores públicos e privados.

O levantamento bibliográfico foi realizado para busca de referências que dissertassem sobre os parques públicos, abordando todas as problemáticas que envolvem esses espaços na contemporaneidade e refletindo, sobremaneira, o modo de produção das áreas urbanas enquanto um reflexo de um sistema econômico hegemônico contraditório.

No que tange à pesquisa de campo, inicialmente se fez uma análise do espaço do Parque da Cidade, do Parque da Sementeira e do Parque dos Cajueiros juntamente com a inventariação objetivando identificar todos os equipamentos, atrativos e possível potencial para o consumo por cidadãos e turistas. Vale ressaltar que as observações foram realizadas em dias úteis e finais de semana.

Já em relação aos questionários estruturados, a aplicação se deu para dois públicos distintos: os residentes da cidade de Aracaju e Grande Aracaju e os turistas. Designaram-se 100 questionários para serem aplicados em cada parque investigado, sendo 50 destinados ao público morador e 50 ao público turista; entendendo-se que esse quantitativo traria resultados suficientes para o desenvolvimento das análises necessárias para a elucidação da problemática da pesquisa.

Destaca-se o fato de que durante a aplicação dos questionários os cidadãos residentes explanaram opiniões, análises, etc. para além das perguntas elaboradas nos questionários estruturados. Deste modo, conversas informais com esses indivíduos foram traçadas, o que trouxe inúmeras informações que auxiliaram atingir o objetivo proposto, configurando-se como uma técnica importante para às análises dos parques públicos da cidade de Aracaju.

Para a realização das entrevistas foi selecionado como público-alvo uma guia de turismo; uma representante de agência de viagens e os gestores dos parques públicos investigados, entendendo que esses atores poderiam trazer informações que subsidiassem a concretização dos objetivos. Os roteiros de entrevista estruturados continham, em média, 15 perguntas que buscavam interpelar os entrevistados acerca da relação dos parques com a atividade turística, bem como a relação dos mesmos com o cotidiano dos moradores. Todas as entrevistas foram registradas por meio de gravador de áudio com autorização prévia dos entrevistados.

Por fim, ressalta-se que durante a pesquisa foram utilizados equipamentos como câmeras fotográficas para realizar registros *in loco*, gravadores de áudio durante as entrevistas concedidas e computadores.

Resultados e Discussão:

Impulsionados pela demanda constante da sociedade em consumir espaços de lazer, diversos equipamentos têm sido produzidos em meio ao espaço urbano com vistas à reprodução e consequente acumulação do capital. De acordo com as ideias de Carlos (1999, p. 181), “a criação de espaços turísticos e de lazer, por exemplo, a partir de novas estratégias interfere na produção de novas centralidades, no sentido de que produz pólos de atração que redimensionam o fluxo das pessoas num espaço mais amplo”, na qual como principais impactos das implantações dos espaços de lazer e turismo percebe-se a limitação do acesso aos lugares e os novos usos configurados a esses espaços, tendo como resultado final a mudança nas relações entre os cidadãos e a cidade.

Nesse contexto, os parques públicos são ferramentas de produção e reprodução espacial do capital, camuflados de espaços verdes que propiciam o encontro com a natureza, com o descanso, etc. Vende-se satisfação, geram-se desigualdades. Assim, sob a lógica capitalista, sobretudo, frisando a acumulação do capital, os parques públicos tornaram-se elementos de valorização da terra, sendo justificativa e estratégia da especulação imobiliária para aumento do valor de imóveis nas proximidades desses espaços verdes de encontro à natureza, constituindo os bairros de *status* (GOMES, 2013). Automaticamente, esses espaços acabam por ter seus usos apropriados por aqueles que residem nas proximidades, ou seja, por classes dotadas de maior poder de compra (e troca), resultando na amplitude de acessibilidade aos equipamentos de lazer. Tem-se que a produção influencia (in) diretamente no consumo e vice-versa.

No que concerne à cidade de Aracaju/SE, a mesma possui três parques públicos, a saber: o Parque da Cidade localizado na zona norte; o Parque da Sementeira e o Parque dos Cajueiros, ambos localizados na zona sul da cidade. Embora circunscritos na mesma cidade, os parques possuem distinções, grande parte em decorrência dos investimentos altamente desiguais oriundos do setor público. Tornou-se evidente, a partir da observação *in loco*, que os parques públicos que estão localizados na zona sul da cidade – região em que há maior concentração de serviços e residências privadas de alto padrão – são os que mais recebem investimentos e, portanto, são dotados de melhor infraestrutura para prática de atividades físicas, piqueniques etc. Já o Parque da Cidade, está localizado em uma área da cidade de grande carência de serviços públicos de qualidade, onde reside uma parcela da população com menor poder aquisitivo. O parque enfrenta problemas diversos em termos de infraestrutura, no qual já esteve prestes a fechar para visitação por repetidas vezes em

decorrência da insuficiente destinação de recursos públicos para a sua devida manutenção. Nesse sentido, a produção espacial dos parques públicos ocorre de modo desleal e desigual.

Diante desse cenário, faz-se necessário uma crítica ao planejamento tecnocrático realizado pelo Estado e suas formas de reducionismo dos espaços públicos a meros objetos do mercado, como no caso do Parque da Sementeira, em que o equipamento é entendido como mercadoria, servindo, maiormente, à especulação imobiliária e, conseqüentemente, à lógica do capital. Já no caso do Parque da Cidade, apesar de se configurar como um atrativo e de estar inserido em alguns roteiros turísticos locais, percebe-se que há necessidade de se estabelecer estratégias e ações que visem à melhoria do espaço não somente para os turistas, mas, sobretudo, para os residentes.

Mediante os fatores supracitados, as dinâmicas de consumo – que se reflete no uso, não uso e contra-uso –, se estabelecem de diversas formas nos parques públicos da cidade de Aracaju/SE. Conforme pôde ser evidenciado através dos métodos adotados, o fluxo de visitantes ao Parque da Sementeira se limita predominantemente aos residentes adjacentes para prática de atividades físicas. Esses indivíduos utilizam o parque, em suma, para práticas de sociabilização e de atividade física durante os dias úteis, entre segunda-feira e sexta-feira. É certo que isso ocorre em virtude dos condôminos terem mais facilidade de acessibilidade e poder aquisitivo para residir nas proximidades, resultando assim em um maior direito a usufruir de um espaço público da cidade que deveria ser entendido como um direito, igual, de e para todos. Já as populações oriundas de bairros mais distantes e de menor nível de escolaridade e renda, apenas utilizam o parque em finais de semana e feriados, período em que os residentes dos grandes condomínios ao redor do parque diminuem o uso

Neste contexto, destacamos os conflitos que surgem a partir do uso do espaço do parque público pelos residentes de bairros mais distantes em determinados dias da semana, uma vez que os moradores das adjacências sentem-se incomodados com a presença desses indivíduos e grupos sociais (majoritariamente jovens de baixa renda) que utilizam o parque para paqueras, ingerir bebidas alcoólicas, fazer novas amizades etc. Com isso, o consumo do Parque da Sementeira por esses grupos são entendidos como contra-usos, ou seja, usos inadequados segundo os valores dos usuários de classe media-alta e que, segundo eles, devem ser controlados pela gestão do parque através da figura dos guardas municipais que se encontram no interior do parque. Por conseguinte, identifica-se dentro da perspectiva analítica, a existência da luta de classes levando-se em consideração que a camada de alto poder aquisitivo repudia a presença das classes de baixa renda justificado pelos “contra-usos” dados por esses indivíduos, na qual deve ser mantida a distância e distinção.

É importante ressaltar também a não importância dada aos elementos do Parque da Sementeira e do Parque dos Cajueiros como sendo atrativos turísticos da cidade de Aracaju, seja pelas agências de turismo receptivo que promovem os *cities tours*, como dos guias de turismo que não os encaminham para visitaçao aos parques (mesmo com 81% dos turistas demonstrando interesse em conhecer esses espaços) levando-os apenas aos atrativos escolhidos, caracterizados como principais e representativos da localidade, esquecendo-se da importância que os parques públicos possuem, assim como, o seu potencial. Assim, identificou-se que estes são pouco apropriados pela atividade turística, isso porque nenhum dos turistas abordado durante a pesquisa havia visitado o Parque da Sementeira, e igualmente, o Parque dos Cajueiros é pouco utilizado por essa demanda. Comprovou-se – mediante a realização de entrevistas com agentes do trade turístico – que as agências de turismo de receptivo e os guias de turismo não se apropriam dos espaços para a realização de atividades com os turistas que chegam à cidade de Aracaju, sendo assim utilizado em maioria pela população local, sobretudo, as que podem alocar-se nas adjacências desses equipamentos.

No que tange ao Parque dos Cajueiros, este se apresentou como um espaço público de lazer democrático que, embora esteja em processo de especulação pelos agentes do mercado imobiliário, ainda é frequentado de forma bem diversificada nas quais formas de consumo e usos múltiplos são dados ao espaço. O mesmo se destaca pelos equipamentos esportivos e por proporcionar o contato com a natureza, bem como, por dispor de área de lazer para todas as faixas etárias: desde crianças até idosos. Ademais, analisa-se que, assim como o Parque da Sementeira, há predominância de usuários que residem nas adjacências do Parque dos Cajueiros e possuem o privilégio de sempre estarem usufruindo dos equipamentos de lazer concedidos pelo Estado, pois podem pagar por isso na compra de apartamentos em condomínios que são construídos nas proximidades. Em contrapartida, se observa que indivíduos de bairros com pouca área de lazer disponível em sua região também utilizam o espaço do Parque dos Cajueiros, pois conforme se analisou nos dados levantados na pesquisa, há um fluxo de pessoas que saem de suas localidades em busca de saciar suas demandas de lazer nesses espaços que recebem investimentos constantes e, por conseguinte, são bem equipados.

Contudo, diferentemente da relação completamente antagônica entre o Parque da Sementeira e o Parque da Cidade, o que se percebe é que o Parque dos Cajueiros situa-se no meio termo entre os dois anteriores supracitados. Isto porque não se visualiza nos discursos dos moradores das adjacências um incômodo por haver pessoas de várias localidades de Aracaju usufruindo do parque e os usos respectivos dados por esses indivíduos. Desta forma, observa-se que a apropriação do parque por esses moradores próximos ocorrem tanto na semana, quanto no final de semana. Assim, diferentemente do Parque da Sementeira, nas quais os residentes próximos evitam utilizar o espaço do parque nos finais de semana pela forte presença de indivíduos de bairros distantes que geram “contra-usos”, no Parque dos Cajueiros todos utilizam o mesmo espaço sem qualquer tipo de preconceito e/ou discriminação aparente.

Em relação ao turismo, o Parque dos Cajueiros se assemelha ao Parque da Sementeira, pois se comprovou que ainda não é apropriado amplamente e, conseqüentemente, pouco visitado pelos turistas que

estão hospedados na cidade. Porém, o Parque dos Cajueiros apresenta potencial turístico ainda não explorado tanto pela demanda de turistas espontânea – que visita através de amigos e parentes, ou porque soube através da internet –, quanto pelas agências de receptivo e guias de turismo. Nesse sentido, ainda é majoritariamente apropriado para o lazer dos moradores da cidade de Aracaju. No entanto, medidas cabíveis podem ser tomadas no que concerne à divulgação e exposição do potencial que o parque apresenta viabilizando a visitação por parte dos turistas. Ademais, destaca-se a localização privilegiada tanto do Parque dos Cajueiros, quanto do Parque da Sementeira no que tange à proximidade aos principais meios de hospedagem da cidade, reforçando e sustentando o argumento aqui levantado para uso desses equipamentos de lazer pelo/para o turismo.

O Parque da Cidade, por sua vez, diferentemente do Parque da Sementeira apresenta-se como uma área de lazer das classes marginalizadas dos processos desenvolvimentistas urbanos que são desprovidos de capital. Diversos usos são dados pelos moradores ao espaço amplo e verde do equipamento, assim como no Parque dos Cajueiros. O parque enfrenta inúmeros problemas estruturais por não fazer parte do rol de investimentos do Estado, privilégio do Parque da Sementeira e do Parque dos Cajueiros que estão “bem localizados” (em zonas de grande interesse para o capital privado). Destarte, a partir da aplicação da técnica de observação *in loco* foi perceptível que são dados diversos usos ao Parque da Cidade, no qual ocorrem principalmente aos finais de semana com a demanda predominante de moradores, e contrariamente, consumido por turistas durante os dias úteis.

No entanto, embora possua problemas estruturais, instaura-se o paradoxo por ser o parque que mais recebe demanda turística intermediada por agências de receptivo e guias de turismo; ou desintermediados que souberam do parque através de amigos, parente e da internet. Assim, torna-se interessante perceber como o turista está mais presente no Parque da Cidade e demonstra mais entusiasmo em visitá-lo do que em relação ao Parque da Sementeira, sendo que por diversas vezes na aplicação de questionários notou-se que a demanda turística não sabia que o equipamento existia na cidade de Aracaju. Por conseguinte, a relação do Parque da Cidade com o turismo se destaca frente ao Parque da Sementeira, uma vez que este último é pouco apropriado pela demanda turística e pelo próprio trade turístico. Assim, observa-se que o residente percebe o Parque da Sementeira como espaço preferencial; já o turista, tem o Parque da Cidade como sua principal referência de parque público atrativo na cidade de Aracaju; ou seja, turista e morador apresentam percepções distintas acerca dos mesmos espaços urbanos.

Conclusões:

Em análise comparativa, observa-se que as dinâmicas de uso, consumo e apropriação dos espaços públicos são distintas, até mesmo, em equipamentos que apresentem fins similares e estão alocados na mesma cidade, como é o caso do Parque da Cidade, Parque da Sementeira e o Parque dos Cajueiros.

Além disso, o fator localização influencia por completo as formas de produção e consumo dos espaços públicos de lazer e turismo na contemporaneidade, pois se pôde perceber no discurrir dos resultados que o Parque da Sementeira e o Parque dos Cajueiros – com grande proximidade –, são muito semelhantes em características, com algumas nuances que os distinguem, levando-se em consideração que os processos ocorrem de forma desigual no espaço e no tempo.

Deste modo, constatou-se que os espaços públicos de lazer possuem configurações antagônicas e, por vezes, conflituosas, principalmente quando estão localizados em regiões distintas, nas quais as inúmeras contradições que podem existir no urbano ligado (in)diretamente à lógica do capital são atreladas ao lazer e ao turismo.

Assim, nota-se que há a necessidade de se estabelecer ações que visem à melhoria desses espaços não somente para os turistas, mas, sobretudo, para os residentes, visando estratégias que possibilitem a apropriação por turistas e pelos cidadãos aracajuanos, tendo em vista a multiplicidade de sentidos que estes espaços representam para a sociedade em função da cultura, hábitos, costumes, que não podem ser negligenciados.

Referências bibliográficas

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O Consumo do Espaço. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri et. al. **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre. **Os parques urbanos e a produção do espaço urbano**. Jundiá, SP: Paco Editorial, 2013.

LEFEBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. 3. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.